



PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA- PPGBP- UFRN

Proposta de plano de autoavaliação elaborada em conformidade com o Relatório da CAPES de 2019 e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN de 2020-2029

Instituição Executora

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Unidade Executora

Departamento de Microbiologia e Parasitologia

Coordenação

Profa. Dra. Renata Antonaci Gama (Coordenadora)

Prof. Dr. Carlos Ramon do Nascimento Brito (Vice-Coodenador)

Natal-RN/2025

PRÉ-PROPOSTA DO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO PPGBP/UFRN (2021-2024)

1. OBJETIVOS

O Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária -UFRN (PPGBP- UFRN) objetiva avaliar se a missão do programa está sendo atingida, monitorando a qualidade do programa, seu processo formativo, a produção de conhecimento, a atuação e impacto político, educacional, econômico e social. O plano também visa a avaliação da missão do programa, bem como sua ação extensionista, ponto mais forte do PPGBP.

Como objetivos específicos destacam-se:

- Elaborar o Plano de Autoavaliação;
- Estimular o envolvimento dos docentes, discentes, gestores, egressos e secretário, abordando as ações desenvolvidas no PPGBP;
- Elaborar relatório final para apreciação e discussão pela Comissão de Autoavaliação e colegiado do curso.
- Implementar o Plano de Autoavaliação enquanto processo permanente, que será retroalimentado e reavaliado anualmente a partir de coletas de dados sistemática e meta avaliação.

Para isso, em reunião plenária realizada em 11/06/2021, foi escolhida uma comissão, nomeada pela Portaria nº 024/2021 – CB, de 30 de junho de 2021, publicada em Boletim de Serviço nº 121/2021, que tem como presidente a Profa. Renata Antonaci Gama e como membros internos os professores Lilian Giotto Zaros de Medeiros e Josélis Maria Galvão de Araújo e a egressa Ramayana Moraes de Medeiros Brito, e como membro externo o professor Carlos Roberto Alves-Fiocruz RJ. Constituem seus suplentes os docentes Valter Ferreira de Andrade Neto e Paulo Marcos da Matta Guedes.

2. ESTRATÉGIAS

Para alcançar os objetivos elencados acima, o PPGBP define como estratégias:

- Sensibilizar os docentes, discentes, egressos e servidor técnico sobre a importância da autoavaliação do programa;
- Criar subcomissões e grupos de estudo para a realização da autoavaliação;
- Elaborar os mecanismos de autoavaliação;
- Identificar os pontos positivos e fragilidades do programa e definição de estratégias e ações para o aprimoramento de cada item identificado;
- Apresentar os resultados do processo em seminários integradores ao final de cada processo avaliativo, para auxiliar na construção dos relatórios do coleta CAPES.

3. METODOLOGIA

A metodologia do Plano de Autoavaliação do PPGBP foi proposta pela Capes em seu relatório de autoavaliação de programas de pós-graduação, caracterizada por 5 fases, como mostra a Figura 1.

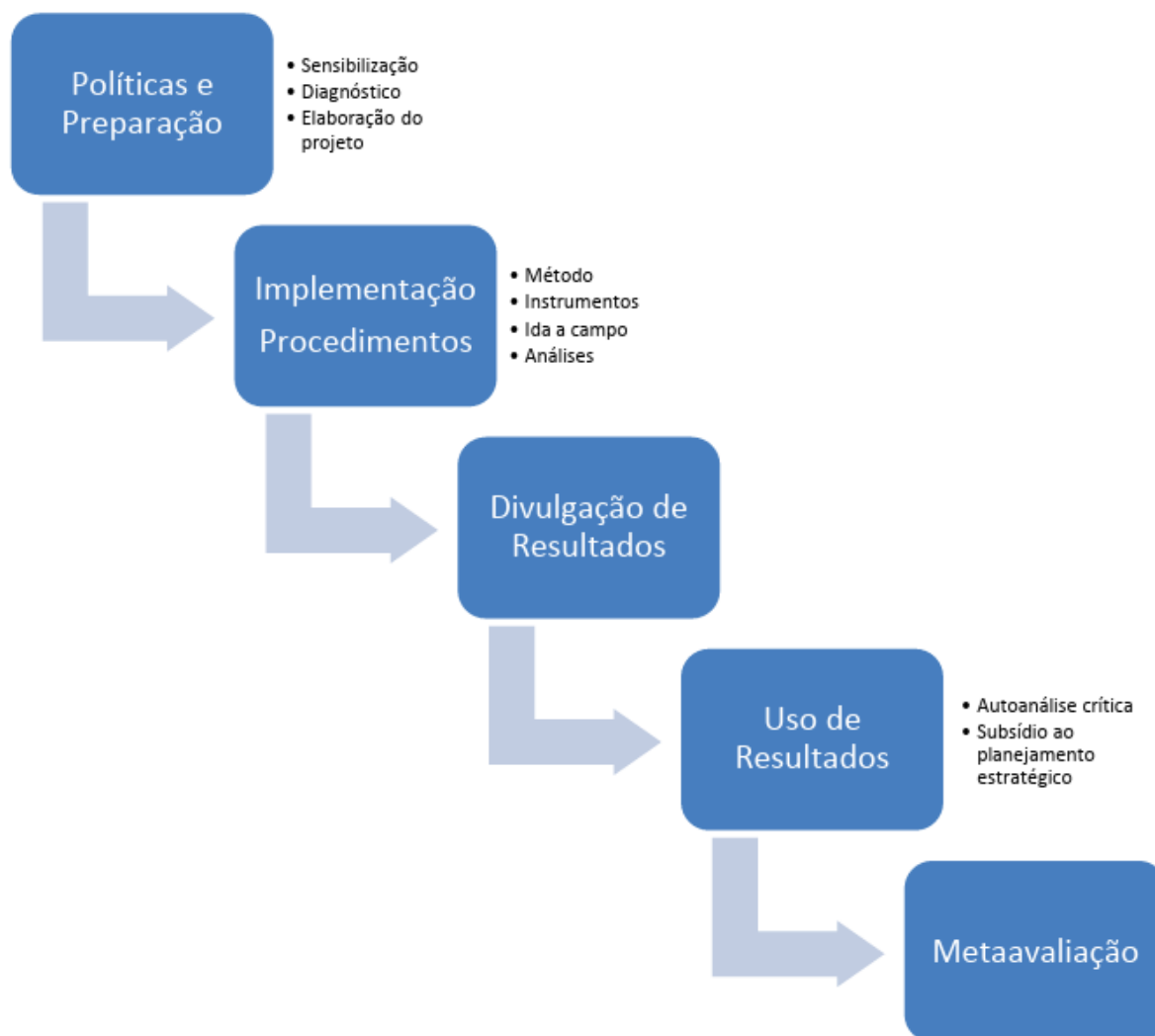


Figura 1. Fases do processo de autoavaliação dos programas de pós-graduação. Fonte: Plano de Autoavaliação dos programas de Pós-Graduação da Capes.

3.1- Fase das Políticas e Preparação

Nessa fase inicial foi constituída a comissão responsável pelo processo e realizado o planejamento, considerando os princípios da autoavaliação adotados pela Capes, definição e estabelecimento dos princípios de qualidade para o programa, e alinhamento das metas da PPG/UFRN às metas do programa.

Foram formadas subcomissões que contribuirão para a elaboração da proposta final do projeto de autoavaliação do programa, considerando como essenciais as seguintes dimensões:

1. Docente/orientador
2. Discente

3. Infraestrutura
4. Impacto social
5. Planejamento estratégico, inovação e desempenho na avaliação quadrienal

Cada uma das subcomissões foi responsável por contribuir com as questões norteadoras iniciais elaboradas pela comissão (Anexo I) e desenvolver cada questão, acrescentando a elas outras quando necessárias.

3.2 - Fase da Implementação e Procedimentos

Essa fase se caracteriza pela execução do plano de autoavaliação, e tem como objetivo a coleta dos dados considerando as questões norteadoras de cada dimensão proposta pela comissão e implementada em cada subcomissão.

Nessa fase, os instrumentos avaliativos foram construídos (anexo II), aplicados e as respostas avaliadas. Cada subcomissão analisou preliminarmente os resultados obtidos, identificando as fragilidades e pontos fortes do programa e indicou as estratégias para mitigar os aspectos de maior vulnerabilidade, mediante preenchimento do formulário fornecido pela comissão. No final, cada subcomissão elaborou um relatório parcial contendo os itens acima citados e encaminhou à comissão.

3.3- Fase de Divulgação dos Resultados

Concluída a fase de implementação, a comissão elaborou um relatório final contendo as fragilidades e pontos fortes das dimensões avaliadas em cada subcomissão, bem como as metas para alcançar o nível desejado de qualidade do programa, com base no instrumento disponibilizado. Esses resultados foram divulgados entre os membros docentes, discentes e técnicos-administrativos do programa em seminários integradores, com participação do membro externo, prof. Carlos Roberto Alves.

3.4- Fase de Uso dos Resultados

Os resultados obtidos de acordo com o processo de autoavaliação foram analisados pela comissão de autoavaliação e, principalmente aqueles com avaliação negativa, foram alvos de ações a serem implementadas a fim de diminuir ou mitigar seus impactos negativos no programa.

3.5- Fase de Meta-avaliação

Os resultados apresentados neste relatório proporcionaram uma visão mais ampla e detalhada do programa como um todo, destacando seus pontos fortes, fragilidades e aspectos que ainda necessitam de ajustes ou implementação. Além disso, essas informações servirão como base para a tomada de decisões futuras, permitindo a antecipação de desafios e a identificação de oportunidades nos próximos anos.

4. CRONOGRAMA

O cronograma para a execução da metodologia pode ser observado no Quadro 1.

Fases	Ação	Período	Responsável pela ação
Políticas e Preparação	Criação da comissão de autoavaliação	Junho/2021	Colegiado do Curso
	Elaboração do plano de autoavaliação	Setembro/2021 a Junho/2022	Comissão de autoavaliação e Membros externos
	Realização de Workshop para 1- Apresentação do plano, formação das subcomissões e elaboração do instrumento de avaliação.	08 e 09 de Setembro/2022 das 14h às 17h	Comissão de autoavaliação e Subcomissões
	Início da execução do plano de autoavaliação pelas subcomissões (criação dos instrumentos de avaliação).	Outubro/2022	Subcomissões
	Realização de seminário integrador parcial.	Novembro/2022	Colegiado e Comissão de autoavaliação
Implementação	Encaminhamento das fichas e formulários para preenchimento.	Dezembro/2022- Novembro/2024	Coordenação e secretaria
Resultados	Análise dos dados presentes nos formulários e elaboração de relatório.	Dezembro/2022- Novembro/2024	Coordenação e secretaria
	Realização de seminário integrador para apresentação do relatório elaborado para destacar especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas e determinar possíveis ações futuras (matriz SWOT).	05 de Dezembro/2024	Comissão de Autoavaliação
	Preenchimento das fichas para a Capes sobre os procedimentos do Plano de Autoavaliação.	Fevereiro/2024	Coordenação e secretaria

Quadro 1: Fases, ações, períodos e responsáveis pela ação do plano de autoavaliação do PPGBP

5. RECURSOS

Para a implementação do plano de autoavaliação foram necessários recursos humanos, destacando o apoio técnico da secretaria do PPGBP, da comissão de autoavaliação, das subcomissões locais e do membro externo e alunos ativos e egressos do programa. Ainda, foi imprescindível a participação do Pró-reitor de Pós-Graduação (PPG) e do membro externo *in locu*.

6. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO

A equipe de implementação foi coordenada pela comissão de autoavaliação e teve como membros as subcomissões, membros externos, servidores técnico-administrativos, alunos ativos e egressos do programa, cada qual com as suas funções delimitadas a seguir:

- **Comissão de Autoavaliação (CAA):** Foi responsável pelo planejamento, implementação, análise quali-quantitativa, elaboração de relatórios, condução de seminário integrador para discussão e reflexão a partir dos resultados da autoavaliação, divulgação dos resultados e meta avaliação.
- **Subcomissões:** Trabalharam as dimensões específicas e as autoalimentaram com os resultados organizados segundo a proposta, sejam eles quali-quantitativos, além de auxiliarem a CAA na sistematização e análise dos dados.
- **Servidor Técnico-Administrativo** Auxiliou na obtenção dos dados necessários para a elaboração dos relatórios parciais e trabalhou no sentido de implementar as estratégias para alcançar as metas traçadas no PPGBP.
- **Alunos ativos e egressos:** Trabalharam no sentido de implementar estratégias para alcançar as metas traçadas no PPGBP.

7. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Concluídas as etapas planejadas no Plano de Autoavaliação, e concluído o seminário integrador, a CAA elaborou o relatório final, apresentando de forma clara as potencialidades e as fragilidades identificadas, a partir do diagnóstico e análises realizadas, no processo de implementação da autoavaliação, por meio de uma matriz FOFA/SWOT, onde são apontadas as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (Anexo IV). Este documento apresenta ainda, as metas e ações propostas para assegurar o nível de qualidade desejado. Por fim, este documento foi publicado na página do PPGBP.

8. META-ANÁLISE: MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

Os resultados da autoavaliação serão utilizados não apenas como critério diagnóstico para o estabelecimento de metas e ações futuras, mas como um parâmetro a ser utilizado em coletas de dados sistemáticas, que deverão ocorrer no acompanhamento continuado dos indicadores avaliados, a partir das questões norteadoras consideradas.

As subcomissões irão periodicamente coletar dados para cada uma das questões norteadoras. Esta periodicidade irá variar de acordo com o item avaliado. A monitorização dos resultados da autoavaliação contribuirá para a melhoria e o aperfeiçoamento das políticas e ações propostas por meio de um acompanhamento e de uma revisão permanente e sistemática.

Vale ressaltar que a autoavaliação é um processo que favorece a tomada de decisão, e desta forma faz-se necessária a reavaliação contínua desse processo. Assim a meta-avaliação permitirá identificar as potencialidades e fragilidades que, porventura, não tenham sido detectadas pela avaliação primária.

9. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Com base nos resultados obtidos (Anexo III), na análise das fichas avaliadas (Anexo II) e nas discussões realizadas durante o seminário integrador, alguns aspectos se destacam:

1. Dimensão Docente/Orientador

A avaliação do corpo docente revelou desafios na distribuição da carga horária, com muitos professores sobrecarregados com atividades na graduação, o que limita sua atuação na pós-graduação. Além disso, foi identificado que não há um instrumento estruturado para avaliação dos docentes pelos pós-graduandos, dificultando a identificação de pontos de melhoria no ensino e na orientação. A baixa oferta de disciplinas optativas também foi destacada como uma fragilidade.

Ações propostas e já colocadas em prática (total ☒ ou parcialmente ☒ ☐):

☒ ☐ Criação de um instrumento de avaliação docente semestral, abordando regularidade dos encontros com orientandos, prazos cumpridos e impacto das dissertações. Esse instrumento já está em elaboração pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

☒ Inclusão de professores recém-credenciados em disciplinas obrigatórias e optativas, ampliando a diversidade de oferta.

☒ ☐ Maior incentivo à capacitação docente, incluindo pós-doutorado, licença para capacitação e participação em eventos científicos.

☒ ☐ Aprimoramento da oferta de cursos de férias (inverno e verão) e eventos acadêmicos voltados à formação continuada.

Ações propostas e que ainda não foram implementadas/resolvidas (☐):

☐ Redução da CH dos docentes na graduação – Muitos professores acumulam atividades na graduação, dificultando a dedicação exclusiva à pós-graduação.

2. Dimensão Discente

Os discentes enfrentam desafios relacionados à qualidade e impacto das dissertações, com uma baixa taxa de publicações científicas derivadas das pesquisas. Além disso, a evasão estudantil foi identificada como um problema, sem um sistema estruturado para monitoramento e enfrentamento das causas. A falta de acompanhamento dos egressos também dificulta a análise do impacto do programa na formação profissional.

Ações propostas e já colocadas em prática (total ☒ ou parcialmente ☒ ☐):

☒ Definição de critérios para avaliar a qualidade das dissertações, considerando a potencialidade para publicação, relevância dos dados e impacto científico.

☒ Criação de um sistema de acompanhamento de egressos, incluindo questionários e convites para participação em eventos do programa.

- ✓ ⚠ Implementação de um programa de acolhimento para novos alunos, com apresentação de auxílios disponíveis e suporte psicológico.
- ✓ Reavaliação da carga horária das disciplinas obrigatórias, garantindo um melhor equilíbrio com as disciplinas optativas.
- ✓ ⚠ Padronização dos métodos de avaliação acadêmica, utilizando ferramentas como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e sala de aula invertida.

3. Dimensão Infraestrutura

A infraestrutura foi identificada como um dos maiores desafios do programa, com falta de equipamentos multiusuários essenciais, como espectrômetro de massa, microscópio confocal, termocicladores e centrífugas refrigeradas. Além disso, há uma necessidade urgente de criação de um laboratório NB3 (Nível de Biossegurança 3) para viabilizar pesquisas com agentes biológicos de maior risco.

Ações propostas e já colocadas em prática (total ✓ ou parcialmente ✓ ⚠):

- ✓ ⚠ Solicitação de equipamentos multiusuários estratégicos via participação em editais de fomento.
- ✓ ⚠ Parcerias para captação de recursos, tanto com órgãos de fomento quanto com empresas e instituições parceiras.
- ✓ ⚠ Construção de um prédio para laboratórios multiusuários, incluindo um laboratório de NB3. Já foi elaborado um projeto que será apresentado a possíveis financiadores (deputados/senadores) (Anexo V).

Ações propostas e que ainda não foram implementadas/resolvidas (⚠):

- ⚠ Contratação de servidores técnicos especializados, garantindo suporte adequado para os equipamentos laboratoriais.

4. Dimensão Impacto Social

O impacto social do programa foi ampliado com políticas mais efetivas de inclusão social e maior contribuição para o desenvolvimento regional. Além disso, o programa manteve sua vocação extensionista, com projetos, cursos e ações de extensão coordenados por docentes do PPGBP, além do aumento de divulgação científica pelos docentes. Atualmente, há uma política estruturada de inclusão na seleção de alunos e priorização de bolsas, previstas em resolução, para discentes em vulnerabilidade socioeconômica.

Ações propostas e já colocadas em prática (total ✓ ou parcialmente ✓ ⚠):

- ✓ Inserção de critérios de inclusão social na seleção do programa para aumentar a diversidade estudantil.
- ✓ ⚠ Criação de auxílios para moradia voltados a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

✓ Acompanhamento e avaliação dos projetos dos discentes bolsistas, garantindo maior transparência e impacto das bolsas concedidas.

✓ ⚠ Ampliação de colaborações com campi do interior, incluindo a realização de workshops e projetos de extensão em unidades como Santa Cruz, Caicó e Mossoró.

Ações propostas e que ainda não foram implementadas/resolvidas (⚠):

⚠ Criação de uma empresa júnior, estimulando a inovação e a inserção dos discentes no mercado de trabalho.

5. Dimensão Planejamento Estratégico, Inovação e Desempenho na Avaliação Quadrienal

O relatório destacou que o processo de autoavaliação do programa precisa ser mais participativo, garantindo maior envolvimento de docentes, discentes e egressos. Além disso, a taxa de parcerias internacionais é baixa, o que limita o intercâmbio de conhecimento e oportunidades para os alunos. A quantidade de registros de propriedade intelectual e parcerias interinstitucionais também é reduzida, o que impacta o reconhecimento e inovação do programa.

Ações propostas e já colocadas em prática (total ✓ ou parcialmente ✓ ⚠):

✓ Criação de um workshop anual de autoavaliação participativa, envolvendo toda a comunidade acadêmica do programa.

✓ ⚠ Estímulo a colaborações internacionais, tanto para intercâmbio discente quanto para coautoria em publicações científicas.

✓ ⚠ Fomento à inovação, com incentivo ao registro de patentes e valorização da propriedade intelectual.

✓ ⚠ Melhoria no monitoramento do fluxo de formação, garantindo um acompanhamento contínuo das taxas de conclusão e aprovação.

✓ ⚠ Organização de eventos científicos com pesquisadores estrangeiros, promovendo maior integração com redes de pesquisa internacionais.

Em relação à análise da matriz FOFA/SWOT, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam seu desenvolvimento, foram destacados:

1. Forças (Aspectos Internos Positivos)

Colaborações internas (intelectual e de infraestrutura) que fortalecem o programa.

Qualidade das publicações científicas.

Parcerias externas com o serviço público, ampliando o impacto da pesquisa.

Corpo docente jovem e qualificado, com potencial de crescimento.

Editais internos específicos para a pós-graduação, como professor visitante e jovem pesquisador.

Compromisso com a inclusão, promovendo diversidade no programa.

Divulgação científica ativa, contribuindo para maior visibilidade da área.

2. Fraquezas (Aspectos Internos Negativos)

Número limitado de bolsas para os discentes.

Baixa oferta de disciplinas optativas, reduzindo a flexibilidade curricular.

Carga horária elevada dos docentes na graduação, impactando a dedicação à pós-graduação.

Desequilíbrio na relação docente/discente, afetando a orientação e o acompanhamento acadêmico.

Exigência de uma infraestrutura cada vez mais robusta, devido ao alto nível de complexidade das dissertações.

3. Oportunidades (Aspectos Externos Positivos)

Aprovação de projetos em editais nacionais e internacionais, aumentando recursos para pesquisa.

Captação de bolsas via projetos de pesquisa, extensão e divulgação científica.

Colaborações nacionais e internacionais, ampliando o impacto acadêmico do programa.

Programas de Doutorado Interinstitucional (DINTER), fortalecendo a formação de novos pesquisadores.

Possibilidade de recursos para implementação do Instituto de Biologia Parasitária (IBP), criando infraestruturas e oportunidades de pesquisa.

4. Ameaças (Aspectos Externos Negativos)

Número reduzido de bolsas, prejudicando a permanência dos alunos no programa.

Falta de financiamento e estrutura para pesquisa, dificultando o desenvolvimento de projetos.

Baixo índice de aprovação dos candidatos inscritos, indicando necessidade de mais de um processo seletivo por ano.

Falta de iniciação científica na área de Biologia Parasitária entre os ingressantes, exigindo nivelamento prévio.

Reduzido apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado na concessão de bolsas (IC, Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado) e no financiamento de projetos.

CONCLUSÃO

A autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária (PPGBP), aliada à análise SWOT, reflete um programa comprometido com a excelência acadêmica e científica, mas que ainda enfrenta desafios estruturais e financeiros.

Entre os principais pontos fortes, destacam-se a qualidade das publicações, a alta qualificação do corpo docente e as parcerias nacionais e internacionais, que fortalecem a consolidação do programa. Além disso, a divulgação científica ativa e o compromisso com a inclusão social demonstram um impacto positivo tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral.

Por outro lado, algumas fragilidades ainda precisam ser superadas. A baixa oferta de disciplinas optativas, o número reduzido de bolsas e a carga horária elevada dos docentes na graduação limitam o crescimento do programa. Além disso, a necessidade de um melhor equilíbrio na relação docente/discente e de um suporte mais estruturado (insumos e equipamentos) para as dissertações são desafios que exigem atenção. A conquista do doutorado, resultante em grande parte da autoavaliação e das mudanças implementadas no programa ao longo do quadriênio — como a reformulação do currículo e a atualização das linhas de pesquisa —, representa não apenas um marco, mas também um novo desafio. A partir de agora, será essencial manter a qualidade da formação, garantindo a produção de trabalhos mais robustos e de impacto duradouro.

As oportunidades mapeadas, como a aprovação de projetos em editais e a ampliação de colaborações internacionais representam caminhos promissores para a expansão do PPGBP. No entanto, ameaças externas, como os cortes de financiamento, a oferta limitada de bolsas e o frágil apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado, reforçam a necessidade de estratégias proativas para garantir a sustentabilidade do programa.

Para avançar, é essencial ampliar as políticas de captação de recursos, aumentar o número de bolsas, otimizar a carga horária docente e estruturar mecanismos de acompanhamento dos discentes e egressos. Além disso, fortalecer a internacionalização e incentivar a inovação tecnológica pode elevar ainda mais a relevância do PPGBP no cenário acadêmico e científico.

O programa tem potencial de crescimento e aprimoramento contínuo, desde que suas fragilidades sejam enfrentadas com planejamento e suas oportunidades sejam bem aproveitadas. Nesse sentido, a autoavaliação e a análise SWOT foram ferramentas fundamentais para orientar decisões estratégicas e garantir que o PPGBP continue evoluindo rumo à excelência.

ANEXO I – Questões norteadoras a serem consideradas para a elaboração do instrumento de avaliação de cada dimensão

Dimensão Docente/Orientador
Avaliação do desempenho do docente/orientador em sala de aula e como orientador
Avaliação da qualidade da orientação
Avaliação da formação continuada do docente/orientador
Política de capacitação docente/orientador. Articulação dessa política com a proposta da Instituição
Definição da qualidade do apoio técnico
Oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científico do docente/orientador
Atuação docente nas disciplinas do programa

Dimensão Discente
Parâmetros de avaliação da qualidade para as dissertações do Programa
Razões da evasão discente
Ações de acompanhamento de egressos
Oferta de componentes curriculares obrigatórios/optativos
Oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos discentes
Desempenho acadêmico do aluno nas disciplinas

Dimensão Infraestrutura
Infraestrutura necessária para impulsionar os projetos de pesquisa
Laboratório e equipamentos multiusuário
Equipamentos estratégicos a serem adquiridos para impulsionar os projetos de pesquisa
Estratégias de obtenção de recursos e bolsas

Dimensão Impacto Social
Políticas de inclusão social e seus resultados
Impacto na economia local
Contribuição do programa para a interiorização
Critérios e estratégias de distribuição de bolsas para os discentes

Dimensão Planejamento estratégico, inovação e desempenho na avaliação quadrienal
Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição
Organicidade do programa
Monitoramento do fluxo de formação, das taxas de conclusão e aprovação
Políticas de inovação e seus resultados
Políticas de internacionalização e seus resultados

Anexo II: Instrumentos utilizados:

Os instrumentos utilizados para a elaboração do relatório foram:

- 1- Relatórios obtidos no SIGAA-UFRN (Número de orientações por docente/ prazo médio de defesa/Carga horária docente/Número de disciplinas ofertadas por docente/número de disciplinas cursadas por discentes, entre outras);
- 2- Relatórios presentes na Sucupira;
- 3- Fichas de avaliação da área CBIII;
- 4- Formulários elaborados pela comissão de autoavaliação
(https://drive.google.com/drive/folders/1sJhtSu_v0LmfJebSDAnWjcWsTsZRb35Y?usp=drive_link):

a) **Ficha de avaliação do PPGBP:** Este formulário contém perguntas voltadas para a percepção dos egressos sobre o programa, abordando motivos para a escolha do PPGBP, a relevância do programa em suas vidas profissionais e as contribuições percebidas. A ficha foi divulgada por e-mail e nas redes sociais do programa, como o Instagram, e está disponível na página oficial do PPGBP.

b) **Ficha de avaliação de disciplinas pelos discentes:** Este formulário inclui questões relacionadas à carga horária, ao conteúdo ministrado, à necessidade de atividades práticas, entre outros aspectos. Ele está disponível na página do programa e os discentes são incentivados a preenchê-lo ao término de cada disciplina, seja ela obrigatória ou optativa.

c) **Ficha de avaliação de seminários** (acompanhamento discente): Desenvolvido para que os docentes participantes da disciplina de seminários possam avaliar as dissertações dos discentes, este formulário também inclui questões sobre as disciplinas cursadas, oportunidades de inovação e divulgação científica, além da participação em eventos. Assim, os docentes conseguem ter uma visão abrangente do progresso dos mestrandos ao longo de sua trajetória acadêmica.

ANEXO III

RELATÓRIO CONSOLIDADO

Dimensão	Questão norteadora	Fragilidade/aprimoramento	Ação	Meta	Responsável
Docente/Orientador	Avaliação do desempenho do docente/orientador em sala de aula e como orientador	Ausência de instrumento de avaliação do docente pelo discente como ocorre na graduação.	<p>Criação de instrumento de avaliação docente (semestral) envolvendo: regularidade de encontros (mensal/discente), identificação e resolução de problemas, andamento do plano de atividades e prazos cumpridos, impacto científico e/ou socioambiental da dissertação.</p> <p>Estimular um número mínimo de orientação por quadriênio, podendo ser condensadas em biênios.</p>	<p>Elaborar um instrumento de avaliação até 2023/1</p> <p>Aumentar o cumprimento dos prazos regimentais;</p> <p>Aumentar a taxa de publicações oriundas das orientações.</p> <p>Pelo menos 2 orientações no quadriênio por docente.</p>	<p>Pró-Reitoria de Pós-Graduação e CPA</p> <p>Docentes</p>

	Atuação docente nas disciplinas do programa	Baixa oferta de disciplinas optativas.	<p>Participação dos docentes nas disciplinas obrigatórias e optativas. Melhor distribuição de carga horária entre os docentes;</p> <p>Inserção dos professores recém credenciados, bem como todos que não estejam envolvidos nas disciplinas obrigatórias e optativas;</p> <p>Aumentar a oferta dos diferentes componentes optativos, com ofertas em calendário previstas anualmente.</p>	Reorganização das disciplinas ofertadas anualmente pelo PPGBP a partir de 2023-1.	Coordenação e docentes
	Avaliação da formação continuada do docente/orientador	<p>Elevada carga horária na graduação;</p> <p>Ausência ou insuficiência de financiamento;</p> <p>Estímulo à participação docente na capacitação (pós-doc., sabático e licença para capacitação).</p>	<p>Contratação de mais docentes;</p> <p>Maior disponibilização de recursos da gestão central para capacitação de docentes, especialmente licença para capacitação;</p> <p>Elaboração de lista de prioridade docente vinculados a pós-graduação (tempo de serviço, tempo do último pós-doc, sabático e licença para capacitação).</p>	<p>Incluir no planejamento da CPDI o aumento de vagas estratégicas. 2024.</p> <p>Busca de editais para participação de eventos. 2023.1.</p> <p>Definir junto ao departamento as prioridades. 2023.1;</p> <p>Aumentar a taxa de docentes em estágio pós-doutoral ou visitas técnicas</p>	<p>Departamentos.</p> <p>SRI, PPG e PROPEQ.</p> <p>Coordenação e departamentos.</p>

	<p>Oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científico do docente/orientador</p>	<p>Oferta de cursos de férias (inverno e verão) e aprimoramento de cursos de capacitação e eventos abertos para comunidades específicas (comunidade, professores do ensino fundamental e médio, médicos, etc.).</p> <p>Baixa integração dos docentes na jornada e congressos nacionais e internacionais.</p>	<p>Planejamento de oferta de cursos de férias (inverno e verão);</p> <p>Envolvimento dos docentes nas jornadas do programa, ações de extensão acadêmica, estabelecimento de parcerias com o serviço público em cooperação técnica;</p> <p>Estimular participação em congressos de relevância acadêmica no âmbito nacional e internacional.</p>	<p>Realização de curso de férias em 2023;</p> <p>Aumentar o número de parcerias com o serviço público e participação em eventos científicos.</p>	<p>Docentes e coordenação.</p>
	<p>Qualidade do apoio técnico</p>	<p>Redução do efetivo de servidores técnicos;</p> <p>Ausência de técnico com expertise para equipamentos de médio e grande porte</p>	<p>Levantamento das demandas e solicitação das vagas de servidores técnicos para reposição do quadro;</p> <p>Contratação de servidores técnicos (nível médio e superior) para equipamentos de médio e grande porte (multiusuário) (PCR em tempo real, citômetro de fluxo, espectrômetro de massa, HPLC.</p>	<p>Aumentar o quadro efetivo de servidores técnicos de laboratório. 2023;</p> <p>Aumentar o quadro efetivo de servidores técnicos de laboratório. 2023</p>	<p>Departamentos</p>

Discente	Parâmetros de avaliação da qualidade para as dissertações do Programa.	Baixa taxa de produtos científicos oriundos das dissertações.	<p>Criar critérios para acompanhar a qualidade do trabalho de conclusão, seguindo os pontos listados abaixo:</p> <p>Dissertação com potencial de gerar um produto publicável;</p> <p>Qualidade dos dados e redação da dissertação;</p> <p>Relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social.</p>	Aumentar a publicação de artigos oriundos dos trabalhos de conclusão em periódicos nos estratos A.	Colegiado e coordenação
	Razões da evasão discente	Falta de métodos para levantar e contornar as possíveis razões da evasão	<p>Levantamento do perfil da evasão;</p> <p>Acolhimento no início letivo, dos alunos com apresentação de possíveis auxílios sociais (SAI, Proae e Cepa);</p> <p>Política de acolhimento psicológico e social.</p>	Diminuir problemas oriundos da falta de bolsas e pressão acadêmica	Secretário, representante discente e coordenação.

	Ações de acompanhamento de egressos.	A falta de dados atualizados e interação dos egressos com o programa.	<p>Convite para os egressos participarem das Jornadas de Biologia Parasitária, relatando sua experiência;</p> <p>Participação dos egressos no acolhimento dos alunos no início do ano letivo</p> <p>Estimular ingresso em programas de doutorado em instituições parceiras;</p> <p>Elaborar questionários avaliativos na plataforma Forms, avaliar pontos relevantes de desempenho dos egressos.</p>	<p>Manter as informações dos egressos atualizadas</p> <p>Aumentar a parceria com instituições nacionais com envio de egressos para programas de doutoramento.</p>	Secretário e coordenação.
	Oferta de componentes curriculares obrigatórios/optativos	Alta carga horária de disciplinas obrigatórias e dificuldade na oferta frequente dos componentes optativos.	<p>Reavaliar a carga horária dos componentes obrigatórios;</p> <p>Nivelamento acadêmico das disciplinas obrigatórias com tópicos introdutórios;</p> <p>Reavaliar bienalmente, a demanda por componentes curriculares optativos.</p>	<p>Carga horária de componentes obrigatórios e optativos equilibradas.</p> <p>Disciplinas optativas ofertadas em calendário previstas anualmente.</p>	<p>Docentes, colegiado e coordenação.</p> <p>Docentes</p>

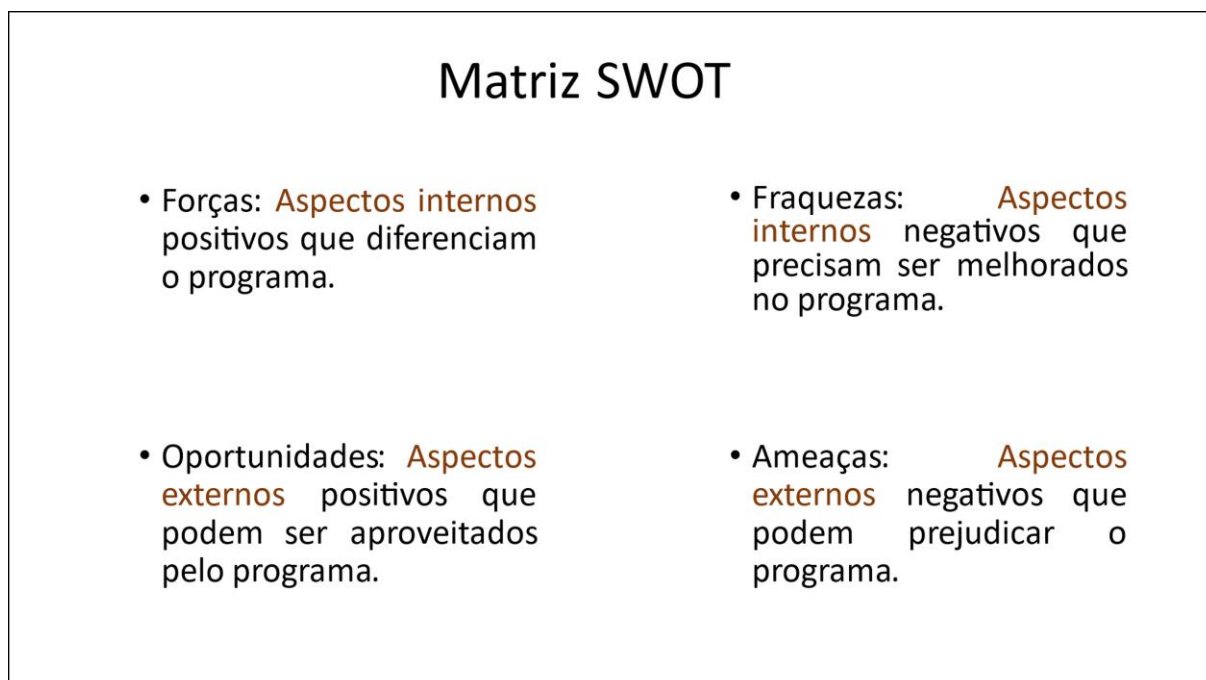
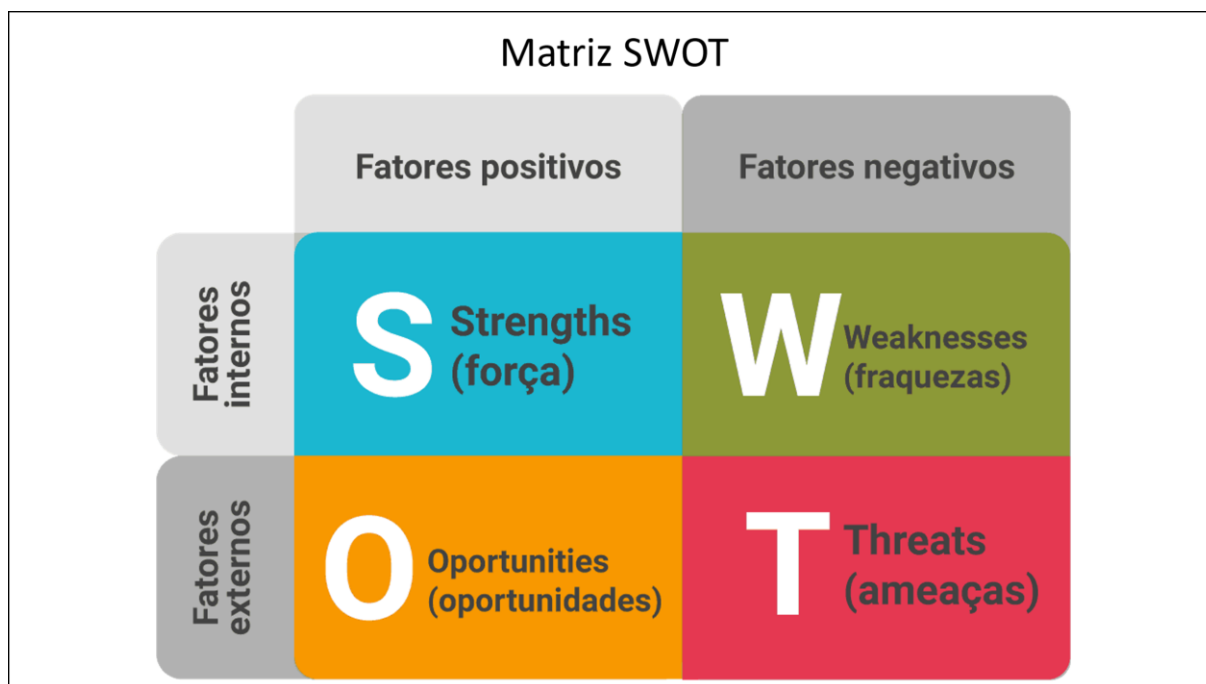
	Desempenho acadêmico do aluno nas disciplinas	Falta de métodos consolidados para avaliação do desempenho acadêmicos dos discentes.	Padronização das ferramentas avaliativas: PBL, Sala de aula invertida, seminários, provas teóricas e práticas; Acompanhar os rendimentos dos discentes no SIGAA.	Solucionar as dificuldades acadêmicas e melhorar o desempenho dos discentes.	Docentes, secretário e coordenação.
Infraestrutura	Infraestrutura necessária para impulsionar os projetos de pesquisa	Inexistência de equipamentos multiusuários estratégicos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.	Solicitação de espectrômetro de massa, centrífuga refrigerada, HPLC, PCR em tempo real, termociclador, extrator automatizado de RNA/DNA, microscópio eletrônico de transmissão, microscópio confocal, ultra freezers, leitor de microplacas/Nanodrop, equipamentos do NB3, contêineres de N2.	Participação em editais/ 2024	Docentes e coordenação
	Laboratório e equipamentos multiusuário	Ausência de uma infraestrutura adequada para laboratórios multiusuários de pesquisa, incluindo NB3;	Construção do prédio para atender os laboratórios de pesquisa incluindo o laboratório de nível 3.	Participação em editais/ 2023	Docentes e coordenação
	Estratégias de obtenção de recursos e bolsas	Diminuição dos investimentos do governo federal em ciência e tecnologia	Mobilização continuada dos programas de pós-graduação e sociedades científicas	2022-2024	Gestão central, Sociedades científicas, Docentes e discentes

Impacto Social	Políticas de inclusão social e seus resultados	Inexistência da política de inclusão na seleção	Incluir política de inclusão na próxima seleção.	2023-1	Coordenação, docentes e discentes.
		Vagas insuficientes de alojamento para discentes em vulnerabilidade socioeconômica.	Criação de vagas/auxílio para moradia para discentes em vulnerabilidade socioeconômica	2024	PPG e PROAE.
		Ausência de acompanhamento e avaliação dos projetos dos discentes com bolsa por parte da comissão de bolsas.	Acompanhamento e avaliação dos projetos dos discentes com bolsa por parte da comissão de bolsas.	2023/1	Comissão de bolsas
		Ausência de critérios das políticas de cotas por parte da comissão de bolsas.	Aplicação dos critérios das políticas de cotas por parte da comissão de bolsas.	2023/1	Comissão de bolsas
		Indisponibilidade de auxílio instrumental para os discentes de pós-graduação em vulnerabilidade socioeconômica.	Implementar auxílio instrumental para discentes em vulnerabilidade socioeconômica.	2024	PPG e PROAE
	Impacto na economia local	Ausência de empresa júnior	Criação da empresa júnior.	2023	Docentes e discentes

	Contribuição do programa para a interiorização.	Ausência de projetos em colaboração com os docentes dos campi do interior.	Desenvolver parcerias em colaboração com os docentes dos campi do interior. Realização de workshop para intercâmbio científico com as unidades de Santa Cruz, Caicó e Mossoró. Polos de apoio a EaD.	2023	Docentes
Planejamento estratégico, inovação e desempenho na avaliação quadrienal.	Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição	Falta de um processo participativo de auto avaliação	Implantação do procedimento de auto avaliação; Criação do Workshop de avaliação participativa; Autoavaliação seguirá as diretrizes do PDI e será validada pela pró-reitora de pós-graduação.	Auto avaliar o programa anualmente a partir de 2022	Coordenação e secretário.
	Organicidade do programa	Falta de organização anual das ações do programa.	Na semana de planejamento, destinar um período para discussão do calendário anual; Comissão para acolhimento dos alunos recém ingressados	2023/1.	Coordenação e secretário.
	Monitoramento do fluxo de formação, das taxas de conclusão e aprovação	Falta de apresentação dos relatórios da funcionalidade do programa.	Geração de 4 avaliações anuais, gerando dados quantitativos e qualitativos para elaboração do PAQPG; Apresentação dos resultados da avaliação anual a cada biênio.	2023/1	Coordenação e secretário.

	Políticas de inovação e seus resultados	Baixo número de registros de propriedades intelectuais e parcerias interinstitucional e intrainstitucionais.	<p>Fomentar parcerias dos docentes com outros departamentos, institutos de tecnologia e outras instituições;</p> <p>Valorização da propriedade intelectual e direitos autorais, via NIT;</p> <p>Ações de extensão acadêmica, estabelecendo parcerias com o serviço público em cooperação técnica.</p>	Formar parcerias e obter registros e patentes.	Docentes e coordenação.
	Políticas de internacionalização e seus resultados	Baixa taxa de parcerias internacionais	<p>Estimular via políticas da instituição, intercâmbio discente e colaboração em produções científicas.</p> <p>Estimular palestras de pesquisadores estrangeiros na Jornada Parasitária.</p>	Formar novas parcerias	PPG, departamento docentes e coordenação.

Anexo IV: Matriz FOFA/SWOT elaborada durante o seminário integrador.



Força (Fatores internos)

- Extensão
- Colaborações internas (intelectual e de infraestrutura)
- Qualidade das publicações
- Parcerias externas com o serviço
- Corpo docente jovem e qualificado
- Editais internos para a pós-graduação (prof. Visitante, jovem pesquisadores, produtividade, etc.)
- Divulgação científica
- Compromisso com a inclusão

Oportunidades (Fatores externos)

- Aprovação de projetos em editais (nacionais e internacionais)
- Bolsas (pesquisa, extensão e divulgação científica) obtidas via projetos
- Colaborações nacionais e internacionais
- DINTER
- “Diversidade de áreas de atuação” perguntar a Renata.
- Recursos para implementação do Instituto de Biologia Parasitária (IBP).

Fraqueza (Fatores internos)

- Número de bolsas
- Número de disciplinas optativas ofertadas
- CH dos docentes na graduação
- Relação docente/discente
- Nível de complexidade da dissertação

Ameaças (Fatores externos)

- Número de bolsas
- Financiamento e estrutura para desenvolvimento dos projetos
- Baixo índice de aprovação dos candidatos inscritos (necessidade de mais de um processo seletivo)
- Discente sem iniciação científica na área de Biologia Parasitária
- Ausência de apoio da Fundação de amparo à pesquisa no estado

Anexo 5: Planta elaborada para a criação do Instituto de Biologia Parasitária. Estão representados os três blocos do Instituto (Térreo, 2º e 3º andares), respectivamente.

